

CIBEC/INEP

MEC



B0028121

EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

# Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial

## Área de Altas Habilidades

Educação Especial  
**Um Direito Assegurado**

76.545  
3823s  
Ex.2

Série  
**DIRETRIZES**

**9**

PRESIDENTE

Fernando Henrique Cardoso

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO

Paulo Renato de Sousa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Luciano Oliva Patrício

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marilene Ribeiro dos Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

# Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial

## Área de Altas Habilidades

Educação Especial  
Um Direito Assegurado



A reedição desta publicação, enriquecida e atualizada contou com a participação da Profa. Leila Magalhães Santos e com o apoio da equipe técnica da SEESP, dentro do acordo MEC/UNESCO.

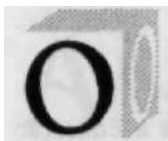
B823s Brasil. Secretaria de Educação Especial.  
Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Deficiência / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. - Brasília : MEC/SEESP, 1995.  
p. 65 (Série Diretrizes: 9)

1. Educação Especial - Superdotado. 2. Administração escolar. I. Título.

CDU : 376.545

Apresentação.....	05
Introdução.....	07
I - Caracterização dos tipos de educandos portadores de altas habilidades / superdotados.....	17
1.1 Conceito de superdotação.....	17
1.2 Traços comuns dos alunos portadores de altas habilidades / superdotados.....	19
II - Procedimentos de identificação.....	23
III - Alternativas de atendimento.....	29
3.1. Programas de Enriquecimento.....	32
3.2 Programas de Aceleração.....	37
3.3 Atividades Especiais.....	39
3.4 Agrupamento Especial.....	40
3.5 Atendimento Específico para o Desenvolvimento de Talentos.....	42
3.6 Atendimento Interescolar.....	42
3.7 Programa de Aprendizagem Diferenciada.....	43
3.8 Orientação Individual ou Grupai.....	44
3.9 Utilização de Serviços ou Centros de Recursos Didáticos	45
3.10 Programas Protótipo.....	46
IV - Requisitos Básicos para Organização e Funcionamento de Serviços de Atendimento ao Educando Portador de Altas Habilidades /Superdotado.....	49
4.1 Níveis de Ensino.....	49
4.1.1 Educação Infantil.....	49
a) Atendimento em Creche.....	49
b) Atendimento na Prc-Escola.....	50

4.1.2 Educação Fundamental.....	51
4.1.3 Educação Média e Tecnológica. Formação de Magistério e Educação de Jovens e Adultos.....	52
4.2 Modalidades de Atendimento.....	53
4.2.1 Escola Comum.....	53
a) Classe Comum.....	54
b) Sala de Recursos.....	55
c) Ensino com Professor Itinerante.....	56
4.3 Professor de Portadores de Altas Habilidades / Superdotados.....	56
V- Glossário.....	59
VI - Bibliografia.....	61



Este presente documento tem por finalidade fornecer subsídios aos sistemas de ensino para a organização e o funcionamento de serviços educacionais prestados aos portadores de necessidades educativas especiais. Objetiva-se, com isso, atender aos princípios constitucionais e cumprir o compromisso assumido de universalizar, com equidade e qualidade, a educação básica, de forma a satisfazer as necessidades elementares de todos os educandos, objetivo-síntese do *Plano Decenal c/e Educação para Todos* (1994). Este documento propõe também a implementação de políticas e a definição de normas relativas aos meios e procedimentos para a identificação dos portadores de necessidades especiais e para seu atendimento, levando-se sempre em conta as características da realidade sociocultural brasileira.

A Secretaria de Educação Especial - SEESP - MEC sentiu a necessidade de reeditar o documento *Subsídios para a Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial - Área de Altas Habilidades, Superdotação*, editado em 1986 pelo ex-CENESP (Centro Nacional de Educação Especial - 1973-1987) do MEC, atualizado e enriquecido não só na terminologia mas também em seu conteúdo, a partir de recomendações, conclusões e sugestões emanadas tanto do *Plano Decenal de Educação para Todos* quanto de conferências, seminários nacionais e internacionais, bem como de resultados de pesquisas e análise de programas.

O termo *portador de necessidades educativas especiais* está sendo utilizado pelo Ministério da Educação e do Desporto - MEC para identificar as pessoas que precisam receber educação diferenciada em virtude de sua condição de *portador de deficiência* auditiva, visual, mental, múltipla, física (anteriormente denominado deficiente), *portador de altas habilidades* (superdotado), e *portador de condutas típicas* (portador de problemas de conduta).

A educação dos portadores de necessidades educativas especiais é aqui compreendida em sua dimensão não só educativa, mas também sociocultural, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de suas

potencialidades e de sua participação na comunidade.

São feitas, aqui, algumas considerações sobre a Educação Especial quanto à sua fundamentação filosófica e seus princípios básicos.

Este documento procura também orientar os profissionais da educação quanto à importância da identificação precoce de tais educandos, da utilização de metodologias adequadas, da capacitação dos professores, da existência de serviços para triagem, do atendimento diferenciado e da necessidade de planos educacionais sistematizados.



Ao traçar os rumos de sua atuação em âmbito nacional, a Secretaria de Educação Especial do MEC, no campo do planejamento, coordenação e implementação de políticas e programas de Educação Especial, tem procurado fornecer subsídios atualizados, apontando alternativas de atendimento que possam favorecer a expansão e a melhoria dos serviços prestados aos portadores de necessidades especiais no país.

Essa atualização dos conceitos, métodos e terminologia utilizados é decorrente da necessidade de compatibilizar a atuação da Educação Especial com os novos avanços nos campos da ciência e da tecnologia.

Embora possua, em suas linhas gerais, os mesmos objetivos da educação comum, a Educação Especial utiliza metodologias especiais, alternativas de atendimento diferenciado e recursos humanos especializados. Desse modo, a Educação Especial se fundamenta em orientações específicas acerca dos portadores de necessidades educativas especiais que favorecem sua integração à sociedade.

Do ponto de vista filosófico, a Educação Especial tem por bases a *Declaração Universal dos Direitos do Homem* e as declarações das Nações Unidas (*Declaração de Salamanca*), culminadas no documento *Regras Padrões Sobre a Igualização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências*.

A *Declaração Universal dos Direitos do Homem* garante a educação para todos, quaisquer que sejam suas origens ou condições sociais. Nesse enfoque há que se ter presente os seguintes princípios:

- Todo ser humano é elemento valioso, qualquer que seja a idade, sexo, nível mental, condições emocionais e antecedentes culturais que possua, ou grupo étnico, nível social e credo a que pertença. Seu valor é inerente à natureza do homem e às potencialidades que traz em si.
- Todo ser humano, em todas as suas dimensões, é o centro e o foco de qualquer movimento para sua promoção. O princípio é válido tanto para as pessoas consideradas normais ou

ligeiramente afetadas como também para as gravemente prejudicadas, que exigem uma ação integrada de responsabilidade e de realizações pluridirecionais.

- Todo ser humano conta com possibilidades reais, por mínimas que sejam, de alcançar pleno desenvolvimento de suas habilidades e de obter positiva adaptação ao ambiente normal.
- Todo ser humano tem direito de reivindicar condições apropriadas de vida, aprendizagem e ação. de desfrutar de comi vencia condigna e de aproveitar das experiências que lhe são oferecidas para se desempenhar como pessoa e membro amante de uma comunidade.
- Todo ser humano, por menor contribuição que possa dar à sociedade, deve fazer jus ao direito de igualdade de oportunidades, que lhe assiste como integrante de uma sociedade.
- Todo ser humano, sejam quais forem as suas condições de vida, tem direito de ser tratado com respeito e dignidade.

*A Declaração de Salamanca* proclama que:

- toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter um nível adequado de aprendizagem;
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades da aprendizagem que são únicas;
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;

- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade **inclusiva** e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

Do ponto de vista legal, a Educação Especial fundamenta-se na *Constituição da República Federativa do Brasil* (1988), especialmente em seu artigo 208.

Do ponto de vista da política educacional, fundamenta-se no *Plano Decenal de Educação Para Todos* (1993), compromisso assumido pelo Brasil que inclui tópicos considerados indispensáveis para a recuperação da Educação Básica Nacional, destacando-se, entre eles, a profissionalização do magistério, a qualidade do ensino fundamental, a autonomia da escola, a equidade na aplicação dos recursos e o engajamento dos segmentos mais representativos da sociedade na promoção, na avaliação e na divulgação dos esforços de universalização e melhoria da qualidade da Educação Fundamental.

Do ponto de vista da ação pedagógica, fundamenta-se na *Política Nacional de Educação Especial* (1994), que contém os seguintes princípios:

### ***PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL***

De acordo com a *Política Nacional de Educação Especial* (1994), "a educação deve ser, por princípio, liberal, democrática e não doutrinária. Dentro desta concepção o educando é, acima de tudo, digno de respeito e do direito à educação de melhor qualidade. A principal preocupação da educação, desta forma, deve ser o desenvolvimento integral do homem e a sua preparação para uma vida produtiva na sociedade, fundamentada no equilíbrio entre os interesses individuais e

as regras de vida nos grupos sociais.

A Educação Especial, que obedece aos mesmos princípios da Educação Geral, deve se iniciar no momento em que se identificam atrasos ou alterações no desenvolvimento global da criança, e continuar ao longo de sua vida, valorizando suas potencialidades e lhe oferecendo todos os meios para desenvolvê-las ao máximo.

Além de seguir os princípios democráticos de igualdade, liberdade e respeito à dignidade, a Educação Especial norteia sua ação pedagógica por princípios específicos, que são os seguintes:

#### *PRINCÍPIO DA NORMALIZAÇÃO*

Pode ser considerado a base filosófico-ideológica da integração. O termo traz muita controvérsia em seu significado, porque deriva da palavra "normal", e também faz pensar em "normas sociais", que consideram "desviantes" aqueles que fogem dos padrões médios de comportamento socialmente estabelecidos. Normalização poderia sugerir, erroneamente, a busca da conformidade às normas sociais. Também não significa tornar "normal" a pessoa portadora de deficiências. Prevalece sempre o seu direito de ser diferente e de ler suas necessidades especiais reconhecidas e atendidas pela sociedade.

A ideia de normalização traz em seu bojo dupla mensagem: uma referente às condições de vida (meios) e outra à forma de viver (resultados). No aspecto "*meios*", significa oferecer aos portadores de necessidades especiais as mesmas condições e oportunidades sociais, educacionais e profissionais a que outras pessoas têm acesso. No aspecto "*resultados*", respeitando-se as características pessoais, normalização significa aceitar a maneira desses indivíduos viverem, com direitos e deveres.

#### *PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO*

A integração justifica-se como princípio na medida em que se

refere aos seguintes valores democráticos:

- Igualdade: viver em sociedade tendo iguais direitos, privilégios e deveres, como todos os indivíduos.
- Participação ativa: requisito indispensável à verdadeira interação social.
- Respeito a direitos e deveres socialmente estabelecidos.

A ideia de integração implica necessariamente em reciprocidade. Isto significa que vai muito além da inserção do portador de necessidades especiais em qualquer grupo. A inserção limita-se à simples introdução física, ao passo que a integração envolve a aceitação daquele que se insere.

Do ponto de vista operacional, o ideal da integração ocorre em níveis progressivos desde a aproximação física, incluindo a funcional e a social, até a instrucional (frequência à classe do ensino comum).

### *PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIZAÇÃO*

Nenhum outro princípio valoriza tanto as diferenças individuais, seja as existentes entre os portadores de necessidades especiais e as pessoas ditas normais, seja comparando entre si os próprios portadores de necessidades especiais.

A individualização pressupõe a adequação do atendimento educacional a cada portador de necessidades educativas especiais, respeitando seu ritmo e características pessoais.

### *PRINCÍPIO SOCIOLÓGICO DA INTERDEPENDÊNCIA*

As próprias características dos portadores de necessidades especiais, particularmente quando deficientes ou com condutas típicas, exigem, além do atendimento educacional, outras práticas nas áreas sócio-médico-psicológicas. Sempre visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades, deve-se valorizar parcerias envolvendo educação, saúde, ação social e trabalho.

A sociedade civil organizada deve, também, articular-se com órgãos governamentais em ações conjuntas e interdependentes.

### *PRINCÍPIO EPISTEMOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO DO REAL*

Refere-se à conciliação entre o que é necessário fazer para atender às aspirações e interesses dos portadores de necessidades especiais e à aplicação dos meios disponíveis. Nem sempre as condições conjunturais permitem desenvolver ações que atendam a todas as necessidades do alunado. Portanto, em respeito às diferenças individuais e às circunstâncias sociopolíticas e econômicas, é preciso "construir o real", sempre visando, a médio e longo prazos, o atendimento a todas as necessidades do alunado de Educação Especial

### *PRINCÍPIO DA EFETIVIDADE DOS MODELOS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL*

Embasa a qualidade das ações educativas. Ele envolve três elementos: infra-estrutura (administrativa, recursos humanos e materiais): hierarquia do poder (interno e externo às instituições envolvidas): consenso político em torno das funções sociais e educativas (ideologias educacionais).

### *PRINCÍPIO DO AJUSTE ECONÓMICO COMA DIMENSÃO HUMANA*

Refere-se ao valor que se deve atribuir à dignidade dos portadores de necessidades especiais como seres integrais. Nesse sentido, as relações custo/benefício na Educação Especial não devem prevalecer sobre a dimensão do homem portador de necessidades especiais, que faz jus a todos os direitos como cidadão. Cumpre alertar que a falta de atendimento educacional adequado a essas pessoas representa, a longo

prazo, um alto custo à nação.

### *PRINCÍPIO DE LEGITIMIDADE*

Visa à participação das pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas e de altas habilidades, ou de seus representantes legais, na elaboração e formulação de políticas, planos e programas."

Esses princípios básicos atuam como importantes fatores para revisão e atualização do processo ensino-aprendizagem dos portadores de necessidades especiais, para maior adequação na capacitação de recursos humanos, remoção de barreiras de qualquer natureza e, principalmente, a racionalização do atendimento prestado pela rede pública e particular de ensino.

Nesse sentido é importante esclarecer que para o alunado portador de altas habilidades / superdotação, a Educação Especial deverá visar:

- ao direito do educando a um atendimento especial que se fundamenta nas próprias características da sociedade democrática brasileira, uma vez que todos os indivíduos devem **ter** oportunidades de desenvolver ao máximo suas potencialidades;
- à garantia dos meios educacionais adequados e diferenciados, a fim de favorecer seu desenvolvimento e participação ativa na comunidade, uma vez que o aproveitamento e a maximização das potencialidades humanas, sobretudo nos países em desenvolvimento, se constituem em meta de fundamental importância para o próprio progresso da nação;
- à expansão e à melhoria dos padrões técnicos de atendimento ao educando, de forma a garantir a continuidade da assistência educacional, estimulando assim o aperfeiçoamento das equipes técnicas, mantendo eficientes sistemas de supervisão e de coordenação capazes de avaliar projetos, bem como de assegurar uma orientação contínua e adequada, e
- à complementação do atendimento prestado pelo ensino regular.

*Planejamento da Educação Especial*

A Educação Especial faz parte do planejamento da Educação Geral, já que idênticos são os seus objetivos e finalidades.

Dentre as **várias** modalidades de atendimento ao portador de necessidades educativas especiais, as mais usuais no sistema educacional brasileiro são: as classes comuns do Ensino Regular, com ou sem professores especializados; o apoio pedagógico complementar em salas de recursos; ensino com o professor itinerante; classes especiais em escolas comuns: escolas ou centros de educação especial.

A expansão de oferta de oportunidades ao educando portador de necessidades educativas especiais tem as seguintes prioridades:

- acelerar o processo de integração no sistema regular de ensino, respeitando-se as necessidades e as características diferenciadas desse aluno;
- identificá-lo e atendê-lo o mais cedo possível, de modo a prevenir e/ou reduzir as suas limitações, no que tange aos processos de aprendizagem escolar e adaptação social;
- intensificar os processos de triagem e de avaliação do aluno;
- propiciar continuidade do atendimento até o grau de terminalidade compatível com as suas aptidões;
- elevar o padrão de qualidade dos serviços especializados da Educação Especial, incentivando estudos, pesquisas e renovação de metodologias especiais;
- favorecer ações integradas e mecanismos de articulação entre as diversas agências de atendimento, intensificando a participação do aluno no contexto sociocultural;
- desenvolver programas sistemáticos de informação à família e à comunidade, em geral;
- incentivar e apoiar a capacitação de recursos humanos, e
- incentivar as alternativas educacionais na área da Educação Especial.

No momento presente, a política governamental se volta para



um maior fortalecimento dos sistemas estaduais e municipais de ensino, enfatizando a ampliação qualitativa e quantitativa do atendimento aos portadores de necessidades educativas especiais, consideradas as peculiaridades locais e regionais.

Portanto, impõe-se uma ação articulada entre órgãos públicos e particulares, com vistas a superar lacunas do sistema, aprimorando a prática do planejamento e da administração, através da expansão da infraestrutura escolar, da melhor qualificação do corpo docente e da incorporação de novas soluções técnicas e metodológicas.

Daí a preocupação do MEC, neste documento, em sua parte específica, de apresentar os requisitos básicos para organização e funcionamento de serviços educacionais especializados.

Na identificação dos requisitos considerados básicos para caracterizar um ensino de Educação Especial, procura-se partir sempre das prescrições legais e das especificações já definidas pelo MEC para a educação comum, bem como das garantias constitucionais previstas no artigo 208 .

# I - CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE EDUCANDO PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

17



e modo geral a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades. evidenciado no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação. Registram-se, em muitos casos, a PRECOCIDADE do aparecimento das HABILIDADES e a resistência dos indivíduos aos obstáculos e frustrações existentes no seu desenvolvimento.

Crianças e jovens ainda estão em processo de desenvolvimento e muitas vezes, apesar de sua precocidade, não efetivam todo o seu potencial. Nessas faixas etárias, geralmente, apenas começam a se evidenciar suas ALTAS HABILIDADES. Daí serem considerados PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS, e não ainda superdotados.

## 1.1. CONCEITO DOS TERMOS PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

*A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades / superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral: aptidão acadêmica específica: pensamento criativo ou produtivo: capacidade de liderança: talento especial para artes e capacidade psicomotora"*

Dos tipos mencionados, destacam-se os seguintes:

**Tipo Intelectual** - apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações. produção ideativa. rapidez do pensamento, julgamento crítico. independência de pensamento, compreensão e memória elevadas. capacidade de resolver e lidar com problemas.

## I - CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE EDUCANDO PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

**Tipo Acadêmico** - evidencia aptidão acadêmica específica, de atenção, de concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.

**Tipo Criativo** - relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais. podendo reagir e produzir diferentemente c, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão. fluência e flexibilidade.

**Tipo Social** - revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa. sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas c grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

**Tipo Talento Especial** - pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

**Tipo Psicomotor** - destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência. controle c coordenação motora.

Esses tipos são desse modo considerados nas classificações internacionais, podendo haver várias combinações entre eles e inclusive. o aparecimento de outros tipos ligados a talentos e demais habilidades.

Assim, em sala de aula. os alunos podem evidenciar maior facilidade para linguagem, para socialização, capacidade de conecituação expressiva ou desempenho escolar superior.

No desempenho linguístico destacam-se os seguintes aspectos: raciocínio verbal e vocabulário superior à idade, nível de leitura acima da média do grupo, habilidades de comunicação e linguagem criativa.

A capacidade de concituação inclui apreensão rápida da relação causa-efeito, observação acurada, domínio dos fatos e manipulação criativa dos símbolos, além de um raciocínio incomum.

Na área da socialização, tais alunos apresentam facilidade de contato social, capacidade de liderança, relacionamento aberto e receptivo, além de sensibilidade aos sentimentos dos outros.

O desempenho escolar compreende o alto nível de produção intelectual, a motivação para aprender/agem, a existência de metas e objetivos acadêmicos definidos, a atenção prolongada e centrada nos temas de seu interesse, além da persistência dos esforços face às dificuldades inesperadas.

Entretanto, não se pressupõe que todos os alunos superdotados e / ou portadores de altas habilidades / superdotados apresentem todas essas características. Quando as apresentam, isso não se dá necessariamente, em simultaneidade e no mesmo nível. O importante é que não se deve generalizar. Alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de alta habilidade / superdotação.

Por outro lado, há outros que, embora portadores de altas habilidades / superdotados, têm rendimento escolar inferior e merecem cuidados especiais, pois, frequentemente, manifestam falta de interesse e motivação para os estudos acadêmicos e para a rotina escolar, podendo também apresentar dificuldades de ajustamento ao grupo de colegas, o que desencadeia problemas de aprendizagem e de adaptação escolar.

## 1.2. TRAÇOS COMUNS DO ALUNADO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

- grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias.
- auto-iniciativa, tendência a começar sozinho as atividades, a perseguir interesses individuais e a procurar direção própria;
- originalidade de expressão oral e escrita, com produção

## I - CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE EDUCANDO PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

- constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas;
- talento incomum para expressão em artes, como música, dança, drama, desenho e outras;
- habilidade para apresentar alternativas de soluções, com flexibilidade de pensamento;
- abertura para a realidade, busca de se manter a par do que o cerca, sagacidade e capacidade de observação;
- capacidade de enriquecimento com situações-problema, de seleção de respostas, de busca de soluções para problemas difíceis ou complexos;
- capacidade para usar o conhecimento e as informações, na busca de novas associações, combinando elementos, ideias e experiências de forma peculiar;
- capacidade de julgamento e avaliação superiores, ponderação e busca de respostas lógicas, percepção de implicações e consequências, facilidade de decisão;
- produção de ideias e respostas variadas, gosto pelo aperfeiçoamento das soluções encontradas;
- gosto por correr riscos em várias atividades;
- habilidade em ver relações entre fatos, informações ou conceitos aparentemente não relacionados, e
- aprendizado rápido, fácil e eficiente, especialmente no campo de sua dotação e interesse.

Dentre as características comportamentais dos portadores de altas habilidades / superdotados, destacam-se ainda:

- necessidade de definição própria;
- capacidade de desenvolver interesses ou habilidades específicas:
- interesse no convívio com pessoas de nível intelectual similar;
- resolução rápida de dificuldades pessoais;
- aborrecimento fácil com a rotina;
- busca de originalidade e autenticidade;
- capacidade de redefinição e de extrapolação:

## I -CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE EDUCANDO PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

21

- espírito crítico, capacidade de análise e síntese.
- desejo pelo aperfeiçoamento pessoal, não aceitação de imperfeição no trabalho:
- rejeição de autoridade excessiva;
- fraco interesse por regulamentos e normas;
- senso de humor altamente desenvolvido;
- auto-exigência:
- persistência em satisfazer seus interesses e questões;
- sensibilidade às injustiças, tanto em nível pessoal como social;
- gosto pela investigação e pela proposição de muitas perguntas;
- comportamento irrequieto, perturbador, importuno;
- descuido na escrita, deficiência na ortografia;
- impaciência com detalhes e com aprendizagem que requer treinamento;
- descuido em completar ou entregar tarefas quando desinteressado.



De acordo com estas diretrizes, a identificação do portador de altas habilidades / superdotado para efeito de atendimento educacional deverá ser feita o mais cedo possível, desde a pré-escola até os níveis mais elevados de ensino, objetivando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e o seu ajustamento social.

Cada aluno será estudado em sua totalidade, podendo-se utilizar a combinação de dois ou mais procedimentos no processo de avaliação de forma que sejam atingidos padrões máximos de eficiência. Dentre os procedimentos de aplicação destacam-se:

- .. avaliação realizada por professores, especialistas e supervisores;
- .. percepção de resultados escolares superiores aos demais;
- .. auto-avaliação;
- .. aplicação de testes individuais, coletivos ou combinados, e
- .. demonstração de habilidades superiores em determinadas áreas.

É da maior importância que, para a identificação dos portadores de altas habilidades / superdotados, sejam observadas as seguintes recomendações:

- deverão ser utilizados para seu diagnóstico testes individuais e/ou coletivos que ofereçam garantia de rigor científico e adequabilidade;
- deverão ser aplicados, por profissional especificamente preparado, diversos meios e recursos nesse processo.

A identificação de tais alunos é imprescindível para a previsão de atividades educativas e programas especiais que possam atendê-los satisfatoriamente. O sistema educacional deverá, portanto, prever serviços de orientação e atendimento que congreguem profissionais especializados, capazes de levar a cabo programas de triagem e avaliação e habilitados a providenciar os encaminhamentos necessários.

A estimativa da população a ser atendida é difícil de se fazer, face às diferenças de idade, aos diversos critérios de triagem, aos limites dos instrumentos de identificação e à diversidade dos contextos educacionais decorrentes das diferentes condições socioculturais.

Os procedimentos variam muito, desde os mais simplificados aos mais sofisticados, podendo-se, em um levantamento inicial, partir do pressuposto de que o portador de altas habilidades / superdotado se

destaca e demonstra potencialidade elevada em relação ao seu grupo e evidencia significativo desempenho na área de sua dotação. Dependendo do rigor do critério utilizado na seleção, o percentual dos portadores de altas habilidades / superdotados pode variar numa população determinada, oscilando, geralmente, entre três e cinco por cento. O critério deverá ser tal que os genuínos portadores de altas habilidades / superdotados, de todas as camadas sociais, sejam aí incluídos, para que se possa estabelecer um plano adequado de atendimento a partir de um diagnóstico analítico-diferencial.

A identificação precoce dos portadores de altas habilidades / superdotados é fundamental, dada a necessidade de um pronto atendimento. Um fator a tornar essa identificação mais difícil e, ao mesmo tempo mais urgente, é a multiplicidade de habilidades, interesses e talentos existentes nesse alunado.

O processo de identificação deve consistir em uma gama variada de testes, estabelecidos segundo diversos critérios. É necessário atender às diferenças individuais e culturais do alunado-alvo para que se evitem distorções na avaliação decorrentes de procedimentos inadequados. Por exemplo, o baixo desempenho em testes psicológicos, concebidos para o contexto sociocultural das classes médias e altas urbanas, não deve estigmatizar crianças de nível socioeconômico desfavorecido ou pertencentes a outros segmentos culturais.

A combinação das técnicas de observação (como as do julgamento por parte de professores e pais) com os resultados de testes individuais ou coletivos e com a avaliação dos desempenhos é a mais indicada. Questionários e inventários de características, atributos e traços são úteis para um primeiro levantamento da clientela desses alunos, a fim de se localizarem os diversos tipos de altas habilidades / superdotação.

Dentre as estratégias a adotar recomendam-se:

- a preparação de pessoal especializado para se operacionalizar tal processo;
- o planejamento de programas de seleção eficazes que possam auxiliar diretamente o sistema escolar;



- a preparação de programas de atendimento concomitantes ao processo de identificação, nos seus diversos níveis, a fim de que não fiquem os alunos esperando desnecessariamente, e
- a criação de serviços de triagem e identificação do aluno para facilitar a implementação pluridimensional dos procedimentos.

A opinião do professor de classe é muito importante e pode ser registrada numa ficha em que devem constar entre outros dados, por exemplo, aqueles referentes ao aluno, que em relação à turma destaca-se como o:

- que tem melhor vocabulário;
- mais criativo e original;
- de maior liderança;
- melhor orientado cientificamente;
- de melhor pensamento crítico;
- que perturba mais;
- mais motivado para aprender e participar;
- mais querido pelos colegas;
- mais adiantado nos estudos acadêmicos;
- que mais se destaca na classe, dentre os cinco melhores;
- que desperta preocupação dos pais no sentido de elevar seu rendimento e seu progresso educacional.

O diretor, o psicólogo, as equipes de currículo, de orientação pedagógica e de orientação educacional, além dos professores, também podem dar informações sobre aqueles alunos que:

- têm posição de liderança;
- destacam-se em algumas habilidades especiais;
- são os melhores representantes do grupo;
- têm pais famosos e de destaque artístico ou científico;
- apresentam dificuldades de aprendizagem, mas são considerados inteligentes;
- são considerados inteligentes, mas emocionalmente perturbados, e
- evidenciam habilidades e aptidões inquestionáveis.

Testes realizados por psicólogos são, geralmente, empregados para medir o pensamento divergente, o nível intelectual, o autoconceito, as aptidões diferenciadas e a criatividade. Questionários de interesses, escalas de avaliação do ajustamento social e emocional, bem como entrevistas e técnicas projetivas para diagnóstico das características de personalidade podem também ser utilizados.

Vários tipos de questionários podem ser elaborados e adaptados na escola para se avaliarem o desempenho físico e intelectual, a capacidade de liderança e de criação, bem como as habilidades mecânicas e artísticas.

A escolha dos testes e das técnicas de identificação irá depender das condições oferecidas pelos serviços de diagnóstico e do conhecimento dos profissionais que aí trabalham, bem como de adaptações dos instrumentos às diversas realidades locais.

No encaminhamento para programas especiais, todos os dados disponíveis são importantes. Tanto quanto possível, esses dados devem ser colhidos e apresentados ao serviço encarregado de assegurar e orientar tais programas.

O portador de altas habilidades / superdotado pode ser afastado dos programas se não estiver tendo aproveitamento adequado nem estiver obtendo ganhos pessoais de acordo com o nível de motivação e desempenho apresentado nas medidas de avaliação. Para que esse afastamento seja ultimado, no entanto, deve-se levar em conta o diagnóstico e a adaptação do aluno às atividades. O próprio programa deve ser objeto de uma análise contínua. As observações do professor, bem como toda a documentação, deverão ser analisadas e estudadas pelo serviço responsável. A decisão pelo afastamento poderá, também, ser tomada pelos pais.

Quanto ao uso das técnicas e métodos de identificação, é importante considerar suas limitações, a saber:

PROCEDIMENTOS	LIMITAÇÕES DAS TÉCNICAS E MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO
Observações do professor	Dificuldades em detectar problemas de privação cultural, motivacionais ou emocionais de alunos com dificuldades de rendimento escolar, agressivos ou apáticos, havendo necessidade de se utilizarem testes pedagógicos e de aproveitamento escolar.
Testes individuais de inteligência	Método dispendioso, em função dos serviços e do tempo requerido dos profissionais. Não é prático como recurso de avaliação nas escolas que não dispõem dos serviços de Psicologia.
Testes coletivos de inteligência e baterias de testes de aptidões diferenciadas	Válidos para selecionar alunos portadores de altas habilidades superdotados. No entanto, podem não identificar os que têm dificuldades de leitura, problemas emocionais e motivacionais.
Testes de rendimento e desempenho escolar	Não identificam crianças portadoras de altas habilidades com rendimento escolar inferior, não levando em consideração as limitações de seus conhecimentos.
Testes de "Criatividade"	Demonstram possibilidade de identificar o pensamento divergente, que pode não ter sido diagnosticado nos testes de Q.I. São, contudo, limitados quanto aos objetivos propostos, quando não complementados por outras medidas de avaliação, e sua validade nem sempre é comprovada.



Segundo as diretrizes básicas traçadas pelo MEC, os alunos portadores de altas habilidades / superdotados, salvo em casos extraordinários, serão atendidos em escolas comuns, onde receberão atendimento especial adequado.

Esse atendimento visará ao desenvolvimento das potencialidades desse alunado, considerando as demais condições de seus colegas, de modo a permitir sua formação global como pessoas e como cidadãos. Não haverá, pois, preocupação exclusiva com o atendimento do(s) talento(s) que possua(m), mas a busca da formação harmoniosa de sua personalidade.

Os portadores de altas habilidades / superdotados frequentarão classes comuns e o professor da turma trabalhará com grupos diversificados, aplicando-lhes programas ou atividades diferentes para cada grupo, e terá a sua disposição orientação e materiais adequados que lhe possibilitem oferecer atendimento adequados a esses alunos. Nessas turmas, esses alunos poderão, inclusive, exercer funções de monitoria.

No caso de o professor da classe comum não possuir capacitação específica para atuar adequadamente com os portadores de altas habilidades / superdotados, o atendimento especial deverá ser proporcionado aos educandos por outro professor em sala de recursos. Esse atendimento deverá ser constituído, conforme o caso e as condições da escola, de uma programação de enriquecimento / aprofundamento curricular, de uma programação de aceleração de estudos, ou de modalidades conjugadas.

Quando não ocorrerem as condições descritas acima, os portadores de altas habilidades / superdotados poderão se utilizar de outros recursos existentes na comunidade.

Caso os alunos tenham terminado, antes da idade esperada, parte dos estudos do Ensino Fundamental, eles poderão frequentar simultaneamente escolas do Ensino Médio que tenham matrículas por disciplina. É conveniente que, pelo menos até os quatro/e anos, os portadores de altas habilidades / superdotados tenham oportunidades

de conviver com colegas de sua faixa etária, sempre que possível, de modo a não prejudicar sua integração social.

O portador de altas habilidades / superdotado será reavaliado periodicamente, de modo a tornar possível a permanente adequação do atendimento especial que recebe. Esse atendimento educacional poderá ser feito de acordo com as seguintes orientações:

- modificando-se o ambiente escolar, por meio do atendimento diferenciado desses alunos em classes comuns ou em grupos especiais paralelos, objetivando-se o aumento do nível de auto-estimulação, a facilitação do trabalho do professor, o enriquecimento das atividades escolares e a aceleração dos estudos;
- modificando-se a postura e o comportamento do professor, levando-o a compreender melhor a natureza dos problemas do atendimento aos portadores de altas habilidades / superdotados, de modo a superar essas dificuldades, a redefinir soluções, a agilizar a sua própria capacidade intelectual, a utilizar sua imaginação e sua capacidade de especulação na avaliação das situações normalmente encontradas na rotina escolar, e
- modificando-se o conteúdo curricular ensinado, no sentido de se focalizarem novas ideias, de se propiciar um ensino de melhor qualidade, de se apresentarem as matérias em menos tempo, de se abordar o conhecimento sob outros ângulos, de se derivarem dos resultados obtidos novas implicações, de se aprimorarem temas já estudados e de se acrescentarem novos temas.

Esses alunos pôr apresentarem interesses variados e diferentes habilidades, requerem um planejamento educacional especial, com prioridade na individualização. Devem ser selecionados assuntos, materiais de aprendizagem e estratégias de ensino adequadas. Os programas para alunos portadores de altas habilidades / superdotados poderão ser mais eficazes se forem pautados numa definição clara dos seus objetivos, considerando-se os seguintes critérios na escolha das

modalidades de atendimento:

- características da população-alvo de portadores de altas habilidades / superdotados.
- diferenciação socioeconômica e regional;
- disponibilidade de recursos financeiros e humanos capacitados;
- condições das instituições educacionais;
- existência de suporte do sistema educacional e dos demais serviços consultivos, e
- possibilidade de acompanhamento e de avaliação das experiências.

A programação escolar específica para portadores de altas habilidades / superdotados deve ser elaborada obedecendo-se aos seguintes critérios:

- definir objetivos para a seleção de programas, tanto no que se refere ao desenvolvimento e à expansão das habilidades do educando, quanto à ampliação de seus interesses;
- planejar atividades em que se utilizem multimeios. numa abordagem integrada das disciplinas, para favorecer a transferência de aprendizagem;
- prover situações de ensino capazes de favorecer o desenvolvimento das potencialidades e habilidades específicas do educando, particularmente nas áreas de tomada de decisões, de planejamento, de criatividade e de comunicação, e
- propiciar oportunidades de experiências de modo a alargar os horizontes pessoais do educando, para que ele possa projetar objetivos maiores para si mesmo, desenvolvendo senso de responsabilidade e independência intelectual.

Os planejadores dos programas para portadores de altas habilidades / superdotados devem se preocupar não somente em desenvolver alternativas para identificação do aluno e para seu atendimento, como também em difundir informações relativas a esse alunado para as equipes educacionais. Devem ainda buscar a expansão de programas comunitários, a fim de assegurar a integração social e

cultural do educando no meio escolar.

Os programas para portadores de altas habilidades / superdotados devem incluir o acompanhamento do desempenho dos educandos, sendo importantes, como medidas de avaliação, a observação contínua do professor e a análise dos produtos obtidos.

### 3.1. PROGRAMAS DE ENRIQUECIMENTO

Os programas de enriquecimento consistem na promoção de experiências variadas de estimulação, com vistas a um maior desenvolvimento das habilidades e interesses dos portadores de altas habilidades / superdotados. Três são as alternativas propostas nesse tipo de atendimento:

- na própria sala de aula, com a utilização de técnicas de trabalho diversificado aplicado pelo professor de turma, orientado por um professor especialista, itinerante ou não;
- em grupos especiais submetidos a um programa de enriquecimento paralelo ao das atividades comuns, atendidos por um professor especialista ou pelo próprio professor de turma, orientado por especialista;
- em grupos especiais com programa diferente, em alguns aspectos, ao da turma que frequentam, realizado por um professor especialista, na área em foco.

O estabelecimento e a manutenção desses programas implicam a busca constante de estratégias para ações educativas adequadas por parte dos professores, orientadores e supervisores, trabalhando de forma integrada. São também pressupostos do funcionamento desses programas a montagem de um sistema de avaliação dos progressos dos educandos e do preparo de uma equipe especializada para o trabalho com os portadores de altas habilidades / superdotados.

De igual importância é o planejamento de recursos materiais ligados às diversas áreas do currículo, como bibliotecas com acervo diversificado, laboratórios de ciências, salas de recursos equipadas com

projectores. retroprojectores. aparelhos de vídeo, filmes, mimógrafos. arquivos, fichários, material para consulta e pesquisa e quaisquer outros materiais que subsidiem atividades nas diferentes áreas de interesses dos alunos. Tais recursos deverão ser compatíveis com as possibilidades da escola e as disponibilidades económicas do sistema escolar.

As classes comuns onde existirem portadores de altas habilidades / superdotados com os quais se trabalhe em níveis progressivos de aprendizagem deverão ter número reduzido de alunos, uma vez que o professor trabalha com alunos de diferentes níveis de capacidade.

Os programas de enriquecimento visam a aumentar e aprofundar os conhecimentos que despertem o interesse do aluno. Suas possibilidades incluem programação individualizada e acréscimos ao currículo e às experiências de aprendizagem.

As propostas curriculares enriquecidas, adequadas a tais alunos. prevêm o aprofundamento do conteúdo, a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade. Exigem, por parte dos professores, constante reavaliação da dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

A proposta curricular enriquecida pode ser interpretada segundo dois modos:

- a programação de atividades de enriquecimento a serem desenvolvidas paralelamente à programação normal da série a que se destina, e
- a construção de um currículo inteiramente enriquecido como consequência da ampliação ou do aprofundamento do conteúdo, que poderá ser usado, individualmente, com alunos que apresentam talentos específicos ou, sem quebrar a unidade do programa, em classe comum onde haja alunos portadores de altas habilidades / superdotados.

Atividades curriculares diferenciadas para esses educandos implicam um conteúdo avançado e rico, com recursos pedagógicos de tipos diferentes e apropriados, o desenvolvimento de processos cognitivos e do pensamento produtivo, além de uma dosagem de conhecimentos



**compatível** com o ritmo individual dos alunos.

Na adoção de um currículo enriquecido não se separam os tipos de portadores de altas habilidades / superdotados, porque esse currículo pode beneficiar, ao mesmo tempo, os alunos criativos, os que têm bom nível intelectual, aptidão acadêmica ou talentos especiais.

#### Estudos Independentes

Para facilitar o trabalho com o estudo independentes por parte dos alunos portadores de altas habilidades / superdotados, sugerem-se o emprego das estratégias abaixo. Note-se que todas elas implicam a orientação do professor da "sala de recursos", que deverá preparar previamente o material a ser utilizado:

- *elaboração de fichas de conteúdo para estudo independente.* Embora exijam mais tempo e trabalho na sua preparação, as fichas de conteúdo podem servir a muitos alunos. Há **diversas** maneiras de organizá-las. Por exemplo, cada item do conteúdo pode aparecer em três fichas diferentes: a primeira fazendo uma exposição do assunto e fornecendo informações e fontes de consulta, a segunda apresentando exercícios e tarefas de aplicação da aprendizagem, a terceira, finalmente, trazendo as soluções e respostas dos problemas apresentados na segunda ficha, para o aluno verificar seu próprio desempenho;
- *estabelecimento de contratos de trabalho escolar.* Essa estratégia permite o estudo de assuntos de seu interesse que não fazem parte do currículo de sua série escolar. A utilização de contrato de trabalho escolar exige que haja encontros previstos com o professor para acompanhamento. As formas de avaliação do desempenho podem fazer parte dos contratos, cuja própria formulação, resultado da interação com o acordo **entre** professor e aluno, já é uma atividade **educativa**;
- *elaboração de projetos diversificados de realização ou desempenho não necessariamente ligados às atividades*

*curriculares*. Os resultados de tais projetos podem ser encaminhados às feiras de ciências ou ser **aproveitados** no próprio contexto escolar, incentivando a criatividade por parte dos outros alunos ao oferecer espaço para invenções e para experimentações artísticas ou científicas. Ao professor competirá orientar e acompanhar a execução do projeto, ajudando a resolver problemas que forem surgindo e promovendo a demonstração ou a exposição do produto acabado, e

- *elaboração de projetos de investigação ou de pesquisa*. Essa estratégia objetiva estimular o espírito científico e ajudar o aluno a formular hipóteses, a procurar respostas e a acompanhar a trajetória real do pensamento científico, oferecendo treinamento na disciplina e o rigor próprio do método científico.

Podem ser planejados estudos ou projetos individualizados em áreas diversas, para que o aluno portador de altas habilidades / superdotado tenha oportunidade de se dedicar a estudos avançados e a pesquisas que possibilitem a descoberta de novas informações ou o desenvolvimento de atividades diferentes em determinada área. Desse modo, pode-se levar o educando a uma ampliação das experiências.

Outras atividades de enriquecimento são as seguintes:

**Aprendizagem Suplementar** - essa atividade pode ser efetuada por meio de *Á7/v* - conjuntos de material individualizado, disponíveis no comércio, para a área de ciências ou outros conteúdos instrucionais - que possibilitam ao estudante um trabalho individual.

**Unidades de Aprofundamento em Determinada Matéria** - essas unidades podem ser preparadas para os portadores de altas habilidades / superdotados usarem em classe. Dependendo de seus objetivos, essas unidades podem concorrer para o desenvolvimento dos processos de pensamento, tais como análise, síntese e avaliação. Essa

unidades são preparadas para que o aluno tenha oportunidade de aprofundar assuntos da proposta curricular dentro das áreas em que mais se destaca seja nas áreas de atividades. nas de Português. Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Estudos Sociais. Música, Artes, etc.

Dependendo do estágio de desenvolvimento do aluno, ele deve ser encaminhado a centros especializados (de Línguas. Música, Artes.) e a universidade da comunidade para complementar seus estudos.

**Atividades em Laboratórios** - as experiências em laboratório constituem grande incentivo e estímulo para os portadores de altas habilidades / superdotados, tanto pelo manuseio do material quanto pelo aspecto da experimentação no campo das ciências. Essas atividades devem ser acompanhadas pelo professor ou pelos assistentes do laboratório.

**Ensino em Equipe para Estudos Especializados de Diferentes Áreas** - nesse tipo de atividade. professores com talentos ou conhecimentos específicos podem organizar sua programação diária, a fim de estabelecer intercâmbio com grupos de alunos interessados nesses estudos. Assim, os educandos com interesses ou talentos em diferentes áreas podem se encontrar com professores especializados.

**Ensino em Pequenos Grupos** - essa atividade permite a organização diária ou semanal de encontros de alunos portadores de altas habilidades / superdotados, para que se discutam tópicos específicos ou materiais de leitura. Tais encontros devem ser orientados por pessoal voluntário, professores ou consultores. Em alguns casos, alunos que frequentam escolas do Ensino Médio podem ser utilizados como elementos de dinamização do enriquecimento.

**Conferências e Demonstrações** - essas atividades envolvem a participação de pessoas da comunidade, professores especializados. consultores ou convidados especiais, que poderão proporcionar experiências ricas de grupo, propiciando o desenvolvimento de novas habilidades artísticas ou de experiências mais amplas, nos diversos tópicos do currículo.

**Atividades junto a Profissionais no Local de Trabalho** - esse programa pode ser executado por meio de atividades em horário não escolar que posteriormente serão seguidas de reuniões nas quais os educandos contarão aos colegas as suas experiências e apresentarão os conhecimentos adquiridos.

**Treino em Situação de Liderança** - essa atividade visa a favorecer o aparecimento de lideranças sociais a partir de diversas situações criadas no próprio contexto escolar ou comunitário.

### **3.2. PROGRAMAS DE ACELERAÇÃO**

A aceleração do ritmo do ensino-aprendizagem é uma modalidade de atendimento que permite ao aluno portador de altas habilidades / superdotado concluir seus estudos em tempo inferior ao previsto. naquelas matérias do currículo para as quais tenha demonstrado aptidão superior.

Os programas de aceleração prevêm a entrada precoce do aluno no sistema educacional (amparados por legislação específica) antes da idade legal, possibilitando alternativas como a promoção do aluno a séries mais avançadas antes do término do ano letivo e a transposição de série, possibilitando ao aluno completar dois anos de escolaridade em um ano apenas. Também propiciam situações de aprendizagem não-seriada, como classes extraordinárias para créditos escolares suplementares, tipos específicos de avaliação e exame para obtenção de créditos e planos curriculares acelerados nas diversas áreas curriculares (devidamente autorizadas pelos Conselhos de Educação).

Essa modalidade de atendimento proporciona maior disponibilidade de tempo para o aluno, de modo que ele o aproveite em áreas de seu interesse, como música, artes, linguagem ou ciências, dando-lhe a possibilidade de iniciar sua vida profissional um a três anos antes do que lhe seria possível através do ensino regular. Ao mesmo tempo, possibilita a utilização mais eficiente dos recursos educacionais disponíveis, tendo em vista que a aceleração prevê frequência a cursos

já existentes, em níveis mais elevados, seja no ensino médio ou, ainda, em universidades.

A aceleração dos estudos pode ser conseguida por meio de convênios entre as instituições interessadas e credenciadas, sem que isso implique dispêndio de recursos adicionais. O importante é que se ampliem, por meio desse atendimento, as oportunidades de participação do aluno em atividades de pesquisa e em empreendimentos inovadores.

A adoção de programas de aceleração pressupõe a identificação previa da clientela - rigorosamente feita, com instrumentos válidos e fidedignos -, a elaboração de planos curriculares individualizados, o acompanhamento e a avaliação permanente dos alunos, bem como a sistematização das atividades desenvolvidas e das inovações pedagógicas adotadas. Além disso, devem ser tomados cuidados especiais com o ajustamento psicossocial dos portadores de altas habilidades / superdotados, por meio de orientação psicológica.

Esses programas exigem o treinamento de pessoal especializado, a compatibilização com a legislação vigente e a adequação dos planos curriculares às características da superdotação, bem como a previsão do posterior aproveitamento dos alunos na força de trabalho.

A aceleração é, pois, um processo avançado, em ritmo maior que o regular, fugindo ao padrão usual das séries ou de áreas de conteúdo. Cuidados especiais, como avaliações contínuas, devem ser tomados a fim de se evitarem lacunas no desenvolvimento das habilidades e no conteúdo programático. A observação do ajustamento pessoal do aluno deve também ser objeto de cuidados especiais.

Para se efetivar a aceleração encontram-se as seguintes estratégias, aplicáveis separadamente ou em conjunto:

Classes Avançadas - poderão ser empregadas estratégias diferentes das utilizadas nas classes comuns quanto aos métodos pedagógicos, aos sistemas de avaliação e ao acompanhamento do desempenho.

Entrada Precoce - as crianças que demonstrarem inteligência superior poderão, por exemplo, ser colocadas antes da idade

regulamentar (com base em legislação específica) na primeira série da Educação Fundamental, seguindo programas individuais que poderão incluir parte das atividades da segunda série.

**Classes Universitárias** - os estudantes poderão fazer exames que os habilitem a ingressar em cursos mais avançados. Por exemplo, os do final do segundo grau poderão ingressar em cursos superiores na área de seu interesse científico ou artístico, em universidades de sua localidade ou outras (desde que atendam critérios estabelecidos em legislação pertinente).

### 3.3. PROGRAMAS DE ATIVIDADES ESPECIAIS

No atendimento educacional aos portadores de altas habilidades / superdotados podem ser propostos vários tipos de atividades especiais, tais como:

- **Seminários Especiais** - pequenos grupos ou seminários poderão ser organizados em escolas locais ou em universidades, associadas em sistema cooperativo, objetivando o treinamento de professores, a elaboração de projetos e a execução de serviços para a comunidade.
- Aproveitamento de **Recursos Humanos da Comunidade** - conferências poderão ser realizadas por pessoas de destaque da comunidade, como artistas, cientistas, educadores e outros.
- **Monitorias** - pais qualificados, alunos, indivíduos da comunidade e professores poderão, voluntariamente, atender a alunos que tenham interesses particulares e que não possam ser atendidos em classes comuns. Por exemplo, um técnico em computação poderá trabalhar com um estudante interessado em sistemas de informação. Um aluno portador de altas habilidades / superdotado poderá também ser monitor de colegas.
- **Visitas e Excursões** - atividades dessa natureza poderão figurar como extensão educacional dos conteúdos de classe. Museus.

exibições de artes plásticas ou monumentos, fazendas e indústrias, por exemplo, podem receber visitas programadas dos estudantes.

- **Viagens** - poderão ser programadas para fins de semana, com acompanhamento de guia para diferentes áreas do conhecimento. Poderá haver ainda oportunidades de viagens com clubes locais, com antropólogos e arqueólogos, desportistas, artistas e demais.
- **Atividades Diversificadas em Programas de Férias** - essas oportunidades poderão concorrer para o aprofundamento de determinados estudos ou para a exploração de novas áreas de interesse, permitindo a integração do aluno com professores especializados e colegas voluntários.

### 3.4. PROGRAMAS DE AGRUPAMENTO ESPECIAL

O agrupamento especial é uma alternativa de atendimento ao portador de altas habilidades / superdotado que visa a facilitar o acesso dos alunos a grupos de trabalho, em classes regulares ou especiais; a grupos de tempo parcial, antes, durante ou após o período escolar; a cursos especiais: ao ensino em equipe; a escolas alternativas; a grupos complementares em demais centros educacionais e a grupos diversificados por áreas de talentos.

A sistemática desse atendimento dependerá do entrosamento entre os recursos da própria escola e os das demais instituições públicas e particulares da comunidade. O planejamento de suas fases operacionais é outro ponto essencial para a definição do funcionamento dos programas de atendimento especial.

É importante a preparação de material informativo para o acompanhamento de tais experiências, bem como a previsão de recursos humanos e financeiros e a disponibilidade de locais para o atendimento. Da mesma forma, serão recomendáveis encontros de supervisores e professores, reuniões psicopedagógicas, atividades de avaliação e

acompanhamento.

Essa alternativa pressupõe maior flexibilidade no atendimento, beneficiando educandos procedentes de diversas classes socioeconômicas. Por sua variedade de procedimentos e atividades, o agrupamento especial estimula interesses específicos e eleva os níveis de motivação. Esse tipo de agrupamento permite, também, a troca de experiências e o treinamento em serviço de professores especializados, por meio de técnicas de ensino capazes de desenvolver habilidades criativas, sobretudo a expressão de talentos específicos.

O agrupamento especial presume a classificação do aluno de acordo com um ou mais critérios. Levando-se em conta os objetivos do ensino-aprendizagem. Tanto os critérios quanto os objetivos de tais agrupamentos precisam ser claramente formulados e cuidadosamente implementados no processo educacional.

Exemplos das possibilidades de agrupamento especial são listados abaixo.

**Grupos Especiais** - são grupos compostos de portadores de altas habilidades / superdotados cujas necessidades não podem ser atendidas numa classe regular. Os alunos poderão ser agrupados em uma escola, utilizando-se combinações como primeira e segunda séries, terceira e quarta, quarta e quinta; quarta, quinta e sexta séries, e assim por diante. Alunos de diversas idades podem ser agrupados numa classe para atividades especiais com vistas ao maior aprofundamento em determinada área ou áreas, acadêmicas, artísticas ou outras.

**Grupos Homogêneos** - os diversos níveis educacionais poderão organizar um ou mais grupos compostos de crianças ou jovens que apresentem as mesmas habilidades, recebendo instrução e materiais específicos, adequados às suas necessidades e interesses.

As atividades grupais têm a vantagem de estimular a interação entre os alunos portadores de altas habilidades / superdotados e os demais, podendo ser ampliadas por meio da criação de grupos de discussão ou de projetos grupais de interesse da escola, tais como comemorações, edição de jornal, recepção de grupos de visitantes ou



outros projetos gmpais de interesse dos próprios alunos.

Essas atividades podem levar a resultados de interesse coletivo como:

- participação em grupos comunitários já existentes (grupos de escoteiros, clubes, grêmios), e
- participação em campanhas e projetos existentes em benefício de algum setor da comunidade (campanhas de vacinação, limpeza e outros).

### 3.5. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

Para os alunos com aptidões e talentos específicos para dança, música ou drama, artes plásticas, artes manuais, industriais, artesanato, artes literárias ou linguísticas, poderão ser planejados programas especiais que atendam ao desenvolvimento das potencialidades desses educandos, podendo ser utilizados cursos fora da escola e demais recursos da comunidade.

### 3.6. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO INTERESCOLAR

O atendimento interescolar consiste em um programa centralizado a ser prestado a várias escolas. Para ser eficaz, deve-se atentar para os seguintes aspectos:

- definir-se a responsabilidade de cada escola ou distrito educacional na implementação do programa;
- prever-se alocação de recursos para transporte, materiais de ensino, equipamento e pessoal para implantação e manutenção do programa;
- padronizarem-se os procedimentos para encaminhamento, diagnóstico, permanência ou desligamento do aluno no programa;
- estabelecer-se o consenso relativo à filosofia e à metodologia

serem adotadas no programa.

- organizarem-se atividades em horários adequados e viáveis;
- preverem-se os mecanismos de manutenção do equipamento, do material e das condições físicas do local;
- adotarem-se procedimentos válidos e uniformes de avaliação e de acompanhamento da qualidade do programa, bem como de seleção de pessoal para o trabalho, e
- preverem-se os meios para garantir a continuidade do programa, mesmo com mudanças na administração escolar, assegurando-se a participação dos pais ao longo do desenvolvimento das atividades previstas.

### 3.7. PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADA

Um programa de aprendizagem diferenciada para os portadores de altas habilidades / superdotados pode ser viabilizado pelo professor em sala comum, objetivando atender às capacidades e talentos especiais de cada aluno.

Uma parte das tarefas acadêmicas dos portadores de altas habilidades / superdotados coincide com o programa escolar comum a todos os alunos, o que dá oportunidade à expansão dos talentos e favorece a auto-expressão do educando. As estratégias de ensino estarão relacionadas à comunicação, à tomada de decisão, ao planejamento, à criatividade, à habilidade acadêmica, à capacidade de previsão e a talentos especiais nas áreas das artes visuais, dramáticas ou musicais.

Desde que se perceba a potencialidade de destaque, por parte de diversos alunos, nessa ou naquela atividade, há a possibilidade de ser estabelecido um perfil do grupo. Isso tornará o ensino mais centrado nas necessidades dos alunos e mais individualizado, estimulando a autoconfiança e a auto-suficiência de cada aluno, resultando um maior envolvimento e uma satisfação maior de alunos e professores.

O professor, ao elaborar seu trabalho, deverá orientar atividades a partir de um assunto-base, sendo os alunos distribuídos em grupos de

estudo dentro dos quais as tarefas serão divididas segundo as áreas do múltiplo talento. Deve ser prevista, também, a coleta de material para escolha das idéias-base, de acordo com a realidade socioeconômico-cultural dos alunos. O planejamento das tarefas acadêmicas e a organização dos recursos de avaliação e acompanhamento do trabalho, do mesmo modo, cabem ao professor.

Existem vários modelos de ensino que favorecem a aprendizagem de alunos portadores de altas habilidades / superdotados. O Modelo Tridimensional de F. Williams, por exemplo, reforça o pensamento divergente (fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, curiosidade, complexidade, imaginação) por meio do uso de estratégias de ensino em classe que incluem paradoxos, analogias, perguntas provocativas, estimulação de receptividade para surpresa, expressão intuitiva, invenção, descoberta através do acaso organizado, lista de atributos e outras, aproveitando os conteúdos curriculares.

Outro modelo é o da Resolução de Problemas Criativos, de J. Parnes, que leva o aluno a buscar alternativas diversificadas e originais nas soluções. O Modelo da Tríade de Enriquecimento de J. Rcnzulli, por seu lado, propõe atividades exploratórias gerais, atividades de treinamento em grupo e atividades de investigação e pesquisa individual ou em pequenos grupos, sempre ligadas a problemas reais. Trata-se de um modelo que valoriza as habilidades da observação, da classificação, da interpretação, da elaboração, da curiosidade, da apreciação e do compromisso. O modelo de C. Taylor, finalmente, relacionado ao múltiplo talento, sugere modificações no processo da aprendizagem e no conteúdo, de acordo com as áreas de talento.

### **3.8. PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL OU GRUPAL**

Considerando a falta de condições e de recursos para viabilizar a orientação individual, outras possibilidades podem ser utilizadas, com o objetivo de se criarem condições para promover a adaptação social e

familiar do portador de altas habilidades / superdotado, para melhorar seu aproveitamento escolar, bem como para facilitar sua escolha vocacional. A orientação pode ser desenvolvida individualmente ou em grupo, sempre ligada diretamente ao processo de orientação vocacional. Seu objetivo é o de ampliar a compreensão do aluno e promover a aceitação de seus talentos pelos demais.

Devem ser dispensados cuidados especiais aos portadores de altas habilidades / superdotados que apresentem carência cultural, àqueles com distúrbios emocionais e àqueles com problemas de ajustamento social e escolar.

Esses programas de orientação envolvem pessoal especializado, com conhecimento das necessidades e problemas dos portadores de altas habilidades / superdotados. São desenvolvidos por orientadores e psicólogos escolares, além de educadores e demais profissionais, devidamente qualificados para esse trabalho.

Um dos objetivos do processo de orientação será o de ajudar o aluno a reduzir as discrepâncias existentes entre suas possibilidades e o rendimento escolar, dando-se a devida orientação a sua família.

### **3.9. PROGRAMAS DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS OU DE CENTROS DE RECURSOS DIDÁTICOS**

Vários serviços ou centros existentes na comunidade, responsáveis pela produção, distribuição e utilização de recursos poderão associar-se, estabelecendo uma rede de orientação ao professor para treinamento na seleção e avaliação desses recursos.

O professor deverá ser estimulado à utilização de multimeios, da tecnologia educacional e dos serviços existentes, em nível local, municipal, estadual e federal.

Para concretizar tais objetivos, esses serviços ou centros devem manter um serviço de consultoria para prestar assistência ao professor no uso de materiais. O treinamento em serviço para sua atualização deve também ser fornecido por esses centros.

### 3.11. PROGRAMAS-PROTÓTIPO

Um programa-protótipo é um trabalho educacional que evidencia o equilíbrio entre as possibilidades de integração dos alunos nas atividades escolares, atendendo à heterogeneidade dos tipos de portadores de altas habilidades / superdotados. Esse trabalho implica a utilização de tipos de recursos de diversas modalidades de atendimento, como enriquecimento, aprofundamento, aceleração, agrupamento e orientação, oferecendo a possibilidade de combinar alternativas diversas de acordo com os limites das situações financeiras, de recursos humanos e com os diversos contextos socioculturais e diferenças individuais.

As vantagens do programa-protótipo estão diretamente relacionadas à flexibilidade que oferece, podendo-se combinar alternativas de atendimento de acordo com os limites da situação financeira e dos recursos humanos disponíveis, de modo a adaptá-lo aos diversos contextos socioculturais e às diferenças regionais.

A diferença entre as atividades curriculares comuns e aquelas especificamente concebidas para as crianças portadoras de altas habilidades / superdotadas reside, por um lado, no tempo, na extensão e na natureza dos recursos educacionais que lhes são propostos e, por outro lado, nas expectativas de resposta, por parte dos educandos, às oportunidades de aprendizagem que lhes são oferecidas. Tal atendimento prioriza o aprofundamento da aprendizagem, a transferência e a aplicação do conhecimento em outras áreas, a formulação de novas generalizações, o desenvolvimento de processos cognitivos, a seleção pessoal dos conteúdos, o manejo da informação conhecida e desconhecida e a aprendizagem da descoberta.

**PROGRAMA-PROTÓTIPO  
ELEMENTOS E TIPOS DE RECURSOS**

	ENRIQUECI MENTO/APRO- FUNDAMENTO	AGRUPA MENTO	ACELERAÇÃO	ORIENTAÇÃO
Elemen- tos de Protóti- pos	Experiências que suple- m e n t e m , ampliem ou aprofundem a aprendizagem	Providencias que facilitem o acesso do aluno às opor- tunidades de aprendizagem em grupo	Atividades que p r o m o v a m aprendizagem. além das expe- riências regular- mente sugeridas	Experiências que promovam a compreensão de si mesmo e dos outros
Tipos de Protó- tipos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- com a classe regular</li> <li>- regime de tutoria</li> <li>- correspondên- cia</li> <li>- mentores de comunidade</li> <li>- estudo independente</li> <li>- visitas a especialistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- grupos de trabalho na classe</li> <li>- classes regulares especiais</li> <li>- grupos de tempo parcial antes, durante ou após o período escolar</li> <li>- seminários</li> <li>- cursos</li> <li>- ensino em equipe</li> <li>- centro de recursos complementares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- entrada precoce na escola</li> <li>- promoção de dois anos</li> <li>- colocação avançada nas classes</li> <li>- situações de aprendizagem não-seriada</li> <li>- classes extraordinárias para créditos extras</li> <li>- avaliação e exame para obtenção de crédito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- individualmente ou em encontros de grupos</li> <li>- aconselha- mento vocacional</li> <li>- orientação educacional</li> </ul>

## IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO 49

### 4.1. NÍVEIS DE ENSINO

#### 4.1.1. Educação Infantil - Atendimento à criança de zero a seis anos.



Educação Infantil abrange o atendimento em creche para crianças de zero a três anos, e a pré-escola, para crianças de quatro a seis anos. Seu objetivo é propiciar o desenvolvimento das crianças por meio da aplicação de técnicas de estimulação por uma equipe de professores, com a participação da família.

É importante que as crianças portadoras de altas habilidades / superdotadas sejam atendidas desde cedo, visto que apresentam, muitas vezes, desenvolvimento mais rápido na área da linguagem, da motricidade e da cognição, evidenciando habilidades especiais / superdotação que devem ser estimuladas.

#### a) Atendimento em Creche - zero a três anos

Os ambientes destinados ao desenvolvimento da criança de zero a três anos devem ser espaçosos e localizados em andar térreo, para favorecer o contato com a natureza. A sala deve permitir o atendimento individualizado ou em pequenos grupos. Outras dependências deverão ser previstas, como cozinha, despensa, lavabo, lactário. Sempre que possível, o ambiente deverá dispor de visor para **observação** de atividades com a criança e de local para atendimento à mãe ou responsável.

O mobiliário seguirá as especificações gerais para atendimento em creche, podendo ser utilizados biombo, portas sanfonadas ou outros recursos que garantam a flexibilidade de ambiente físico. Esteiras e colchonetes são recomendáveis, para o desenvolvimento de atividades psicomotoras.

Os programas devem ser individuais, adaptados às necessidades

e características de cada criança, devendo se desenvolver em uma atmosfera de calor humano e com a participação de familiares.

O material didático escolar deverá ser de fácil manipulação, atraente, lavável, resistente e econômico. Recomenda-se o uso de material disponível na região, incluindo-se o aproveitamento de sucata. Na área sensorio-perceptiva, podem ser utilizados apitos, móveis, formas coloridas: na área motora, cubos de cores, jogos de armar, objetos de tamanhos e cores diferentes, livros de gravuras, jogos e brinquedos, bonecas e bichos. Na área de comunicação, recomendam-se caixotes que permitam a montagem de túneis e colchonetes visando a favorecer a integração social, bem como atividades lúdico-criativas e jogos dramáticos que desenvolvam a criatividade.

Os recursos didáticos deverão ser adaptados às características das crianças. Os programas podem ser organizados em maternidades, em creches e no lar, contando com a colaboração dos pais, principalmente da mãe, respeitando-se sempre o nível de maturidade da criança. Nessa etapa de seu desenvolvimento, a criança portadora de altas habilidades / superdotada *não deverá ser forçada a um desenvolvimento precoce*, mesmo porque ainda não tem, muitas vezes, evidenciadas as áreas dos seus talentos e aptidões. O importante é que a criança se sinta segura e motivada para explorar o meio ambiente.

#### b) Atendimento na Pré-Escola - quatro a seis anos

Essa modalidade de atendimento é realizada por meio de programas baseados em experiências globais, espontâneas, naturais e ativas, de acordo com as etapas de desenvolvimento da criança. Esse atendimento integra o sistema de educação e tem por objetivo iniciar o processo de escolarização da criança.

Com relação aos aspectos físicos dos ambientes de educação, o mobiliário e o equipamento devem favorecer o enriquecimento das atividades de estimulação.

O registro do desempenho da criança é importante, visando à



## **IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO 51**

avaliação de seu desenvolvimento dentro dos programas. Para isso podem ser utilizados registros fotográficos, filmados ou gravados.

Na Pré-Escola, o atendimento individualizado ou em pequenos grupos prosseguirá para a criança portadora de altas habilidades / superdotada, estimulando-se as áreas que necessitem de maior reforço e dando-se ênfase ao desenvolvimento das atividades de competência da vida social por meio do trabalho em grupo e da recreação. Os grupos, nesse caso, não poderão ter mais de seis crianças.

O atendimento será feito por professores que deverão ter formação básica no magistério e que participem de cursos de especialização na área de Educação Especial e da Educação Infantil.

O currículo e material didático escolar poderão ser os mesmos utilizados nos programas do ensino regular, com ênfase nas áreas de dotação e talento, como música, desenho ou atividades motoras.

Comem destacar que, nessa etapa de escolarização, o educando deverá ser atendido de modo global, pois o mais importante é atendê-lo como ser humano e promover o seu desenvolvimento sensorial, psicomotor, social, emocional e cognitivo.

### **4.1.2. Educação Fundamental**

A Educação Fundamental se destina, em caráter obrigatório e gratuito a todos os alunos, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na idade própria, e tem por objetivo o desenvolvimento global do educando.

A fase da alfabetização merece cuidados especiais, uma vez que o fato de a criança ser portadora de altas habilidades / superdotada não garante que ela tenha um bom desempenho no processo de alfabetização. A não adaptação da criança portadora de altas habilidades / superdotada às classes de alfabetização poderá desencadear, mais tarde, sérios problemas em seu processo de aprendizagem escolar, originando dificuldades de adaptação do aluno à sala de aula.

Uma alfabetização bem sistematizada, ao contrário, irá garantir portador de altas habilidades / superdotado a possibilidade de se

#### **IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO**

escolarizar bem e de desenvolver seus talentos e habilidades para o futuro.

O aluno poderá ser atendido individualmente ou em grupo, de acordo com suas habilidades e talentos específicos, em programas de enriquecimento e/ou aprofundamento, podendo-se, inclusive, combinar estratégias de ensino variadas e diferenciadas.

Propostas curriculares enriquecidas e/ou aprofundadas poderão ser utilizadas pelo professor de classe comum, uma vez que apresentam alternativas variadas de manejo de classe e de conteúdos, além de oferecerem técnicas diversas de ensino.

Pela observação das características do aluno portador de altas habilidades / superdotado, o professor de classe comum poderá ajudá-lo atendendo a sua curiosidade, respeitando seus interesses na aprendizagem e, sobretudo, estimulando seu desenvolvimento e seu processo acadêmico.

O docente poderá receber orientação técnica de professor especializado, que acompanhará o trabalho proposto.

Os currículos e programas dos alunos portadores de altas habilidades / superdotados são os mesmos das escolas comuns, obedecendo às prescrições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação com as necessárias adaptações e com os programas de enriquecimento / aprofundamento.

#### **4.1.3. Educação Média e Tecnológica, Formação de Magistério e Educação de Jovens e Adultos**

Os alunos portadores de altas habilidades / superdotados irão desenvolver seus estudos de acordo com o nível de suas potencialidades e condições oferecidas pelos sistemas de ensino.

Esses alunos serão atendidos nas escolas comuns com os mesmos programas e currículos dos demais educandos, podendo esses programas serem enriquecidos ou aprofundados, ou ainda serem adotadas outras alternativas de atendimento já mencionadas.

#### IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO 53

É importante viabilizarem-se a orientação escolar e vocacional nesse nível, uma vez que ela pode indicar cursos e tipos de formação que melhor atendam ao tipo de dotação e às características e capacidades do educando.

Dada a multiplicidade de interesses e aptidões, pode ocorrer que os portadores de altas habilidades / superdotados enfrentem problemas na escolha de sua profissão e tenham dificuldades na integração ao mercado de trabalho, problemas e dificuldades causados por sua necessidade de autonomia e de liberdade de ação pessoal, bem como por seu sentimento de independência profissional.

Os jovens e adultos poderão se utilizar da modalidade aceleração de forma a compactar sua escolaridade

#### 4.2. MODALIDADES DE ATENDIMENTO

As diferentes modalidades de atendimento descritas abaixo são alternativas de procedimentos didáticos específicos e adequados às necessidades educativas do alunado da Educação Especial. As diversas modalidades implicam espaços físicos, recursos humanos e materiais diferenciados.

##### 4.2.1. Escola comum

Os portadores de altas habilidades / superdotados poderão ser atendidos na escola comum, nos diversos níveis de escolaridade, em turmas não muito numerosas, a fim de facilitar um atendimento diferenciado bem como sua integração escolar, aproveitando-se o currículo e material didático existentes.

De acordo com suas potencialidades, esses educandos podem ser atendidos nas seguintes modalidades: classe comum, classe especial integrada à escola comum, sala de recursos e ensino itinerante.

## IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO

54

### a) Classe Comum

Esse atendimento exige atividades de apoio paralelo ou combinado, a fim de garantir que o educando mantenha seu interesse e motivação, podendo o professor receber orientação técnico-pedagógica de docentes especializados no que se refere à adoção de métodos e processos didáticos especiais.

Abaixo encontram-se sugestões a serem consideradas na prática pedagógica:

- procurar, juntamente com os alunos, encontrar tópicos de interesse como ponto de partida. Em seguida, ajudar os alunos a dimensionar o assunto. O tópico relativo ao Sistema Solar global, por exemplo, é muito amplo, mas o estudo de um planeta como Marte pode ser mais apropriado.
- assegurar que a pesquisa desafie a imaginação e a intuição dos alunos e que realmente amplie sua capacidade de pensar, escrever, ler e descobrir.
- estimular a frequência dos alunos a bibliotecas públicas ou particulares:
- insistir na exigência de altos padrões de aproveitamento em todas as matérias por parte dos alunos, e não permitir mera cópia de material, por exemplo, das enciclopédias;
- deixar cada aluno trabalhar segundo o seu próprio nível e ritmo, na medida do possível;
- enfatizar a importância de diversos pequenos relatórios da pesquisa, que são preferíveis a um longo relatório, especialmente se o aluno ainda não desempenha bem esse trabalho.
- impedir que seus programas de enriquecimento e aprofundamento degenerem em uma atividade vaga e desorganizada: quanto mais se planejar e se ajudar o aluno a definir seus objetivos, maior será seu rendimento escolar;
- levar, tanto quanto possível, o projeto do aluno a um

#### **IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO**

55

- planejamento cooperativo entre os colegas e estimular atitudes que propiciem liderança, treinamento e experiência para reforçar a responsabilidade social, e
- valorizar os projetos que desenvolvam habilidades relacionadas à investigação independente, à iniciativa, à originalidade e ao trabalho criativo.

##### **b) Sala de Recursos**

A sala de recursos é uma das modalidades utilizadas para atender os alunos portadores de altas habilidades / superdotados em horário diferente ao da classe comum. Trata-se de um local especial, com professor especializado e com programa de atividades específicas, que tem por objetivos o aprofundamento e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, e a criação de oportunidades para trabalhos independentes e para investigação nas áreas das habilidades e talentos.

A utilização da sala de recursos pressupõe espaço adequado às atividades programadas. É possível aproveitar a r-sc. para essa atividade. qualquer local ocioso da escola, porque a sala de recursos não difere em seu aspecto físico, de uma sala de aula comum, somente no que se refere aos equipamentos a serem postos em disponibilidade, como computador, gravador, projetor de slides, projetor de filmes, aparelho de vídeo, material de laboratório de ciências, se for o caso. e demais recursos audiovisuais.

O atendimento poderá ser individual ou em pequenos grupos, variando de um a cinco o número de alunos de diferentes séries por professor, sendo que o cronograma de atendimento irá variar de acordo com as condições e necessidades de cada educando e na dependência da equipe de professores disponível.

Esse atendimento requer o planejamento conjunto entre o professor da sala de recursos e o próprio educando, a avaliação periódica e sistemática da programação e a observação de critérios adequados para a composição dos grupos, como interesses comuns, habilidades, níveis de aprendizagem e outros.

## IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO

56

O pessoal técnico (supervisor, orientador, director e demais pessoas da equipe técnico-administrativa) deverá receber informação periódica sobre os programas que estão sendo desenvolvidos nessa modalidade de atendimento.

### c) **Ensino com Professor Itinerante**

O ensino com professor itinerante é um trabalho educativo desenvolvido em várias escolas por professor especializado e/ou supervisor, individualmente ou em equipe, que trabalha com o portador de altas habilidades / superdotado e com o professor da classe comum, propiciando-lhes orientação ou supervisão especializada. Poderá ser realizado na escola comum e é especialmente recomendado em regiões e escolas em que haja carência de atendimento educacional, como, por exemplo, em zonas rurais.

O atendimento deve ser realizado, no mínimo, duas vezes por semana, a fim de não ser prejudicada a continuidade da orientação especializada, sugerindo-se o intercâmbio de informações técnicas entre o professor itinerante e os responsáveis pelo acompanhamento na escola. O professor da classe comum deverá ter a orientação técnico-pedagógica de um especialista, que deverá acompanhar e avaliar os programas a serem desenvolvidos, compatibilizando-os com os trabalhos pedagógicos do professor de classe comum.

Os processos de avaliação e acompanhamento da programação desenvolvida poderão ser realizados conjuntamente pelo professor de classe comum, com o professor itinerante, devendo ser observados os aspectos relacionados ao cronograma de atendimento e ao planejamento das atividades, além da garantia dos meios de transporte necessários.

### **4.3. PROFESSOR DE PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS**

A definição de toda política educacional deve estar centrada no

#### **IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO 57**

aluno, para que ele desenvolva plenamente suas potencialidades. Essa política é necessária para que a escola se estruture e se organize de modo a oferecer maiores estímulos e mais desafios. Assim, a escola poderá fornecer aos portadores de altas habilidades / superdotados as oportunidades para a exploração das áreas de seu interesse e para o aprofundamento de seus estudos na potencialidade identificada.

Nos aspectos do funcionamento da escola, podemos destacar a grande importância do professor no desempenho do processo educativo.

O professor de portadores de altas habilidades / superdotados não precisa ser um especialista ou um portador de altas habilidades / superdotado, como erroneamente se imagina. O bom atendimento pressupõe a preparação do professor no campo do conhecimento sobre identificação e características desses educandos e sobre as alternativas de atendimento viáveis em cada situação concreta. Acima de tudo, espera-se que esse professor tenha sensibilidade para promover a estimulação do aluno para as áreas de interesse deste, bem como para favorecer o seu ajustamento em sala de aula.

Além dos conhecimentos apreendidos, o professor deverá ter uma personalidade rica de atributos como autenticidade, criatividade, espontaneidade, confiança, experiência, segurança e equilíbrio emocional, coerência nas atitudes, sentido de auto-renovação e atualização constantes, entusiasmo pela aprendizagem e flexibilidade para se adaptar a situações diferentes. Seu papel é o de facilitador da aprendizagem do aluno.

Para a realização das atividades educativas, esse professor deverá ter sempre presentes os seguintes objetivos:

- criar um ambiente no qual os alunos procurem aprender sempre, conversando entre si, questionando, trocando ideias e utilizando os recursos disponíveis;
- enfatizar o aconselhamento e apoio aos alunos, com o compromisso de procurar ouvi-los sempre;
- apoiar novas ideias, sempre encorajando os alunos a desenvolvê-las;

#### IV - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADO

58

- acompanhar permanentemente as experiências;
- aceitar suas limitações, para promover uma relação de confiança com os alunos;
- ajudar o aluno diante do fracasso e incentivá-lo em seu progresso;
- procurar conhecer bem seus alunos e estabelecer comunicação direta com eles, mostrando-se solidário e conselheiro quando necessário, e
- interessar-se pela família dos alunos e pelo acompanhamento dos pais.

O processo educativo torna-se mais eficiente quando professor e aluno caminham juntos, dialogando e vivenciando experiências, num relacionamento autêntico que os levará à realização pessoal e profissional.



**Atendimento Global** - Programa integrado de atendimento ao portador de altas habilidades / superdotado que inclui atividades de natureza escolar, recreativa, desportiva, social e profissional, visando ao desenvolvimento e ajustamento integral do educando.

**Classe Comum** - É aquela que atende ao portador de altas habilidades / superdotado, juntamente com os alunos comuns, em qualquer faixa etária ou nível de ensino, seguindo os mesmos programas curriculares e procurando atender suas peculiaridades e interesses por meio de atividades de enriquecimento e de aprofundamento ou de estratégias de ensino adequadas.

**Diagnóstico Diferencial** - Implica a avaliação multidimensional dos educandos portadores de altas habilidades / superdotados, estabelecendo o perfil de suas habilidades e aptidões com vistas a identificar áreas específicas da dotação.

**Educação Infantil**- Atendimento prestado à criança a partir do nascimento até seis anos, consistindo na utilização de técnicas de intervenção educacional aplicadas por especialistas, com a participação efetiva da família e tendo por objetivo propiciar o seu desenvolvimento integral.

**Equipe Interdisciplinar** - Composta por profissionais das áreas médica, psicopedagógica, social e outras que participam do processo de avaliação diagnóstica, em que cada técnico elabora o prognóstico do caso acompanhado da devida orientação ao solicitante.

**Equipe Multidisciplinar** - Composta por profissionais que trabalham com os portadores de necessidades educativas especiais no desenvolvimento da programação curricular, de acordo com a orientação do relatório da equipe que procedeu à avaliação.

**Escola Comum ou Escola Regular** - Escola integrante do sistema regular de ensino que atende, predominantemente, a alunos comuns e que pode receber, também, alunos portadores de necessidades educativas especiais.

**Orientação** - Trabalho técnico-pedagógico realizado por profissional especializado. Pode ser feito individualmente ou em grupo.

com a utilização de técnicas de orientação educacional e de aconselhamento vocacional, ou ainda para que o aluno realize projetos e trabalhos específicos.

- ALENCAR, E. Soriano.** "Atendimento à criança bem-dotada: aspectos pedagógicos". *Revista de Tecnologia Educacional* 12 (51): 30-34. Rio de Janeiro, 1973.
- \_\_\_\_\_. "Estudo comparativo da educação de superdotados em diferentes países". *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* 26(4). 92-102. Rio de Janeiro 1974.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e Educação do Superdotado*. São Paulo: E.P.U. 1986.
- ANTIPOFF, D.** "Assistência aos bem-dotados em Minas Gerais". In: *Seminário Nacional sobre Superdotados, 3*. Anais. São Paulo: ABSD/SENAC/CENESR 1980.
- ANTIPOFF, H.** "O problema do bem-dotado no meio rural". In: *Seminário sobre Superdotados, 1*. Anais. Brasília: MEC/UnB/Faculdade de Educação. 1971. p. 63-72.
- \_\_\_\_\_. "A criança bem-dotada". *Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil* 37: 49-51. Rio de Janeiro. 1972.
- ANTIPOFF, O.** "O bem-dotado e seu atendimento na Fazenda do Rosário". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 61 (139): 391-395. Brasília. 1976.
- ATALÉCIO, M. Y. Araújo.** "Reformulação de currículos para educação especial". In: *Seminário sobre Superdotados, 2*. Anais. São Paulo: MEC/ CENESP/UERJ. 1977. pp.46-50.
- BARROS, Santos.** *Os Superdotados: Quem são? Onde estão?*. São Paulo: Pioneira. 1988.

**BINA, J. Machado.** "Associação Brasileira para Superdotados: suas atividades". In: *Seminário sobre Superdotados*. 3. Anais. São Paulo: ABSD/SENAC/CENESP. 1979. p.6-9.

*Boletim Informativo da Associação Brasileira para Superdotados*. Rio de Janeiro: ABSD/UERJ. 1977.

**BRASIL.** *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

**BRASIL.** *Plano Decenal de Educação para Todos*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC). 1993.

**BRASIL.** *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC). 1994.

**CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** *Educação Especial: superdotados*. Manual. Rio de Janeiro. 1976.

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL**  
Relatório de avaliação do projeto: "Atendimento específico aos alunos superdotados e/ou talentosos do ensino de Primeiro Grau. Aluno Especial / Superdotado". Brasília: Direção de Ensino Especial, 1977/79. '

\_\_\_\_\_. "Levantamento das características do aluno superdotado e/ou talentoso, nas escolas classes tributárias das escolas parque - Q 303/4 Norte e 313/14 Sul\*". Brasília. 1979.

**DE BONO. E.** *O pensamento criativo*. Petrópolis: Vozes, 1970.

- DIERBERGER, A & ROSENBERG. R L.** Identificação de superdotados". *Revista Brasileiro de Estudos Pedagógicos* 61 (139). 341-350. Brasília. 1976.
- GALLAGHER. J.** *Teaching the gifted chi/d.* Boston: Allyn& Bacon. 1975.
- HOHN. E.** *Testes para superdotados.* Buenos Aires: Paidós, 1967.
- JACKSON, D.** "Educação diferenciada para superdotado". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 6: 409-417. Brasília, 1976.
- LANDAU, E.** *Criatividade e superdotação.* Rio de Janeiro: Eco. 1987.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.*
- LUCITO, L.** "Crianças superdotadas". In: Dunn, Lloyd M *Crianças excepcionais. Seus problemas. Sua educação.* Vol. 1. cap. 5. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1971.
- METRAU, M.** *Superdotados segundo a percepção de seus professores.* Rio de Janeiro: SENAI. 1986.
- MONERIQUE, G.** *La selección de los niños bien-dotados.* Madrid: Aguilar, 1963.
- NOVAES, M. H.** *O desenvolvimento psicológico do superdotado.* São Paulo: Atlas, 1979. 176p.
- \_\_\_\_\_. "Características psicológicas e dificuldades escolares dos superdotados". In: Novaes. M.H. *Psicologia do ensino-aprendizagem.* Cap. 13. São Paulo: Atlas, 1977. 199 pp.
- \_\_\_\_\_. "O potencial criativo dos superdotados". //: Novaes, M.H.

*Psicologia da criatividade*. Petrópolis: Vozes. 1971. pp. 143-155.

**PIRES, N.** "Atendimento aos superdotados". In: Pires, N. *Educação especial em foco*. Rio de Janeiro: INEP/CBPE. 1974.

**PRISTO, R.** *Psicomotricidade e superdotação*. Petrópolis: vozes. 1993.

**RATHS.L. et. alii** *Ensinar a pensar*. São Paulo: EPU. 1977.

**ROSENBERG, R. L.** *Psicologia do superdotado*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.

*Seminário sobre Superdotados, 1*. Anais. Brasília: MEC/UnB/Faculdade de Educação. 1971.

*Seminário sobre Superdotados, 2*. Anais. Rio de Janeiro: MEC/CENESP/ UERJ. 1977.

*Seminário sobre Superdotados, 3*. Anais. São Paulo: ABSD/SENAC/ CENESP. 1979.

*Seminário Nacional sobre Superdotados, 4*. Anais. Porto Alegre: ABSD/ CENESP. 1981.

*Seminário Nacional sobre Superdotados, 5*. Anais. Salvador: ABSD/ CENESP. 1983. (no prelo).

*Seminário Nacional sobre Superdotados*. Anais. Curitiba. 1987.

*Seminário Nacional sobre Superdotados*. Belém. 1989.

*Seminário Nacional sobre Superdotados. Anais. Goiânia. 1991.*

*Seminário Nacional sobre Superdotados. Vitória. 1994.*

SISK. D. A "Dimensão humanística na educação do superdotado". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 61 (139)*. 351-358. Brasília. 1976.

TELFORD. C. & SAWREY, J. "Excepcionalidade intelectual". In: Telford. C. & Sawrey. J. *O individuo excepcional*. Rio de Janeiro: Zahar. 1976, pp. 161-190.

TORRANCE, P. *Orientación dei talento criador*. Buenos Aires: Troquei, 1969.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS** Faculdade de Educação. *Programa de enriquecimento de currículo para alunos bem-dotados de quarta a oitava série do Primeiro Grau*. Brasília: DDD; Rio de Janeiro: CENESP, 1980.

VINOLO. E. "A Superdotação e a génese dos fatores". *Correio de Belamira. 5 (13)*: 14-15. Pojuca (BA), 1984.

WECHSLER. S.M. *Criatividade: Descobrimdo Caipiras*. Ed. Psy. 1993.

WOLFE. D. *et ai. A descoberta do talento*. Rio de Janeiro: Lidador. 1971.



Imprenta:  
GRÁFICA VALCI EDITORA LTDA  
SIG - Quadra 6 - Lote 2.230  
Telefone: 344-1747 - Fax: 344-3025  
CGC - 00336024/0001-16



## PRODUÇÃO EDITORIAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Com o objetivo de expandir a oferta da educação especial no Brasil, bem como dar estímulo às inovações pedagógicas que venham a contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento, a Secretaria de Educação Especial/MEC, está divulgando textos e informações para atualizar e orientar a prática pedagógica do sistema educacional. Para tanto, ela criou uma linha editorial contendo quatro séries: Intitucional, Diretrizes, Atualidades Pedagógicas e Legislação, assim especificadas:

**SÉRIE INSTITUCIONAL** - destinada à publicação de textos oficiais com vistas à divulgação de políticas educacionais e demais produções de órgãos gestores nacionais e internacionais.

**SÉRIE DIRETRIZES** - visa a informar, sugerir e orientar a elaboração de planos de trabalho a serem implementados nos estados e municípios brasileiros.

**SÉRIE ATUALIDADES PEDAGÓGICAS** - objetiva a difusão e estímulo às inovações pedagógicas que se apresentam em muitos estados na área de educação especial, a fim de promover o intercâmbio de experiências.

**SÉRIE LEGISLAÇÃO** - pretende disseminar a evolução dos aspectos legais referentes às pessoas portadores de necessidades especiais, seus direitos e deveres.



Ministério da Educação e do Desporto  
Secretaria de Educação Especial  
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 6º andar  
70047-901 - Brasília-DF

**ACORDA,  
BRASIL.**



**ESTA NA  
HORA DA  
ESCOLA!**